



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



RICARDO PEREIRA DA COSTA

**EXPLORANDO AS RAÍZES PROFUNDAS: como a cultura policial influencia a
escolha profissional na carreira**

GOIÂNIA-GO

2024

RICARDO PEREIRA DA COSTA

**EXPLORANDO AS RAÍZES PROFUNDAS: como a cultura policial influencia a
escolha profissional na carreira**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Profa. Celliny Alves Vital Barros Campos

GOIÂNIA-GO

2024

EXPLORANDO AS RAÍZES PROFUNDAS: como a cultura policial influencia a escolha profissional na carreira

EXPLORING THE DEEP ROOTS: how police culture influences professional choice in a career

Ricardo Pereira da Costa¹
Celliny Alves Vital Barros Campos²

Resumo

A cultura policial, como sistema de valores, tradições e normas presentes nas organizações policiais, desempenha um papel fundamental na formação da identidade profissional dos policiais. A decisão de seguir a carreira policial é influenciada não apenas pela busca de estabilidade profissional, oportunidades de avanço e senso de dever cívico, mas também pela percepção da sociedade e estereótipos associados à imagem policial. Dessa forma, os objetivos da pesquisa envolvem compreender as motivações, percepções e influências que moldam a decisão de ingressar na profissão policial. A metodologia adotada compreendeu duas etapas principais: uma revisão bibliográfica extensiva para fundamentação teórica e uma pesquisa de campo na Academia da Polícia Militar de Goiás. Os resultados revelam a influência da imagem da polícia na sociedade desempenha um papel significativo nas escolhas profissionais, destacando estereótipos associados à cultura policial. A percepção da cultura policial na instituição de treinamento mostra uma complexidade de visões, desde abertura à inovação até características tradicionais e conservadoras. A influência familiar e a visão da comunidade sobre a carreira policial são fatores importantes na tomada de decisão dos participantes. A ambiguidade na percepção dos estereótipos revela a complexidade na relação entre a imagem pública e a identidade profissional. Os altos índices de satisfação dos participantes na carreira policial indicam uma internalização positiva da cultura policial. A conclusão destaca a necessidade de fortalecer aspectos positivos da cultura policial na formação policial, enfatizando o senso de dever e a missão de servir à comunidade.

Palavras-chave: Cultura policial. Carreira. Formação. Identidade.

Abstract

Police culture, as a system of values, traditions, and norms within law enforcement organizations, plays a fundamental role in shaping the professional identity of police officers. The decision to pursue a career in policing is influenced not only by the pursuit of professional stability, career advancement opportunities, and a sense of civic duty but also by societal perceptions and stereotypes associated with the police image. Thus, the research objectives involve understanding the motivations, perceptions, and influences that shape the decision to enter the police profession. The adopted methodology consisted of two main stages: an extensive literature review for theoretical grounding and field research at the Military Police Academy of Goiás. The results reveal that the influence of the police image in society plays a significant role in professional choices, highlighting stereotypes associated with police culture. The perception of police culture in the training institution shows a complexity of views, ranging

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: ricardo_costa95@hotmail.com. Telefone: (62) 994542451.

² Orientadora. Professora da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduada em Direito e Pedagogia e Especialista em Polícia e Segurança Pública. Email: celliny@gmail.com. Telefone:(62) 985625674

from openness to innovation to traditional and conservative characteristics. Family influence and community views on the police career are important factors in the participants' decision-making. The ambiguity in the perception of stereotypes reveals the complexity in the relationship between public image and professional identity. The high satisfaction rates of participants in the police career indicate a positive internalization of police culture. The conclusion emphasizes the need to strengthen positive aspects of police culture in police training, emphasizing the sense of duty and the mission to serve the community.

Keywords: Police culture. Career. Training. Identity.

1 INTRODUÇÃO

A cultura policial é um conjunto complexo de valores, normas, tradições e códigos de conduta presentes nas instituições policiais. Essa cultura é moldada por vários fatores, como histórico institucional, treinamento, interações sociais na comunidade policial e influências externas, como mídia e opinião pública. Esses elementos combinados criam um ambiente único que pode influenciar profundamente a mentalidade e o comportamento dos policiais.

A decisão de ingressar na carreira policial é influenciada por vários fatores, como a imagem da polícia na sociedade, o senso de dever cívico, a estabilidade profissional e as oportunidades de avanço na carreira. Ao compreender a relação entre cultura policial e escolha profissional na carreira policial, este estudo contribuirá para a literatura acadêmica sobre o tema e oferecerá resultados relevantes para a formulação de políticas e práticas que promovam um ambiente policial saudável, inclusivo e eficiente.

A tomada de decisão profissional na carreira policial é um fenômeno complexo, influenciado por diversos fatores que vão além das motivações individuais. O interesse em compreender como a cultura policial molda as decisões de carreira na polícia surge da necessidade de aprofundar a compreensão das dinâmicas internas que moldam a atuação dos agentes de segurança pública. Este projeto de pesquisa propõe-se a investigar as origens profundas desse fenômeno, analisando as interações entre a cultura policial e as escolhas individuais na carreira policial.

A relevância dessa pesquisa está na capacidade de identificar padrões, valores enraizados e dinâmicas culturais que possam impactar positiva ou negativamente a qualidade do serviço prestado pelas forças policiais. Ao estabelecer as conexões entre a cultura policial e as escolhas de carreira, este projeto busca contribuir para a melhoria das práticas de gestão, formação e desenvolvimento profissional no campo da segurança pública. Dessa forma, almeja não apenas aprimorar as condições de trabalho dos profissionais da área, mas também fortalecer

a confiança da sociedade nas instituições policiais, promovendo uma abordagem mais transparente, ética e eficaz no cumprimento de suas responsabilidades.

A pesquisa visa explorar as raízes profundas da cultura policial como fator determinante na escolha profissional, para responder o questionamento de como as características intrínsecas da cultura policial, incluindo tradições, códigos de conduta, estereótipos e valores, impactam as escolhas profissionais de indivíduos que buscam uma carreira na polícia?

O objetivo geral deste estudo é examinar de que maneira a cultura policial exerce influência nas escolhas profissionais de indivíduos que optam por seguir carreiras policiais. Busca-se compreender as raízes profundas dessa influência e seus impactos na formação, motivação e desempenho desses profissionais ao longo de suas trajetórias.

Para alcançar esse objetivo, os objetivos específicos do estudo incluem investigar como a cultura policial contribui para a formação da identidade profissional dos policiais, analisar o impacto das experiências culturais durante o treinamento policial na motivação e decisão de escolher a carreira policial, avaliar como os estereótipos associados à cultura policial afetam a percepção pública da profissão e influenciam a decisão de ingressar na carreira policial, investigar a relação entre a cultura policial e o nível de satisfação profissional dos policiais ao longo de suas carreiras, e identificar os mecanismos pelos quais a cultura policial molda a abordagem e o comportamento dos policiais em situações específicas, como conflitos com a comunidade ou tomada de decisões críticas.

A pesquisa será conduzida em duas principais fases. Inicialmente, será realizada uma revisão bibliográfica extensiva para fundamentar teoricamente o estudo, abrangendo fontes acadêmicas sobre cultura policial, escolha profissional e formação policial. Na segunda fase, será realizada uma pesquisa de campo na Academia da Polícia Militar de Goiás, envolvendo alunos em formação.

A coleta de dados será feita por meio de questionários, abordando motivações para a escolha da carreira policial, percepções sobre a cultura policial e influências familiares e sociais. A análise dos dados será conduzida, seguida de discussão e conclusões sobre a influência da cultura policial nas escolhas profissionais dos alunos, com ênfase em implicações práticas e recomendações para a formação policial.

2 REVISÃO TEÓRICA

O caráter "militar" persistente na polícia ostensiva levou à visão de sua missão institucional como o "combate ao crime". Embora muitos chamados à polícia estejam relacionados a questões não criminais, a ideia de especialização no enfrentamento de criminosos é fundamental para compreender o modelo denominado "profissional" de policiamento (Winter; Alf, 2019).

Esse conceito surge da necessidade de organizar o trabalho policial em torno de critérios de eficiência, que passam a ser associados à imparcialidade profissional do policial diante de questões políticas. Contudo, essa concepção tradicional de polícia e policiamento tem sido objeto de questionamento. O uso predominante de viaturas pelos policiais e a disponibilização de um número de emergência para os cidadãos são considerados elementos mais reativos do que proativos, centrados em uma tecnologia que pode ser percebida como limitada (Winter; Alf, 2019).

O papel essencial do policial militar na sociedade é garantir a segurança e o bem-estar dos cidadãos, sendo muitas vezes considerado como o representante da lei mais próximo da comunidade. Sua função abrange tanto a promoção da ordem social, inibindo infrações, quanto a garantia da liberdade para aqueles que vivem em conformidade com os princípios legais (Durão, 2010).

Autores como Winter e Alf (2019) têm desenvolvido e atualizado uma caracterização da cultura policial, destacando sete características principais: sentido de missão, associado à atração pela ação, cinismo e pessimismo; suspeição; isolamento e solidariedade; conservadorismo; machismo; preconceito racial; e, pragmatismo. Embora enfatizem a existência de uma cultura policial distintiva nas democracias liberais modernas, reconhecem variações ao longo do tempo e do espaço.

As pressões por eficiência parecem induzir os policiais a valorizarem mais a resolução de crimes e a realização de prisões do que o respeito às regras que impõem limites ao desempenho dessas funções. Essas pressões não são apenas externas, mas também internas, refletindo a percepção do trabalho policial como uma missão destinada a proteger os vulneráveis dos predadores (Oliveira; Faiman, 2019).

Apesar de reconhecer a possibilidade de variação na intensidade das características da personalidade de trabalho do policial, ressalta-se a existência de bases organizacionais sólidas que sustentam a generalidade dessas características. A socialização comum, resultante do processo de recrutamento e das atividades iniciais de patrulhamento, cria uma dinâmica na qual os policiais mais experientes orientam os mais jovens sobre como executar o policiamento e lidar com desafios como perigo, autoridade e pressões por eficiência (Oliveira; Faiman, 2019).

Isso resultaria na formação de uma personalidade profissional que poderia ser observada em diversos contextos nacionais. A suposta universalidade da cultura policial tornou-se um paradigma predominante na literatura sobre o tema, inspirando estudos realizados em várias forças policiais ao redor do mundo. No entanto, esse paradigma não está isento de críticas, sendo a mais incisiva originada de um autor fora da tradição anglo-saxã de estudos policiais. Esse crítico acusou o paradigma hegemônico de ser etnocêntrico e determinista, argumentando que ele assumiu como universais o recrutamento comum e a iniciação na carreira por meio de atividades de patrulhamento, comuns no mundo anglo-saxão (Oliveira; Faiman, 2019).

A crítica proposta por Durão (2010) demonstra ser etnocêntrico advém do fato de considerar essas práticas como universais, ignorando a diversidade de recrutamento, missões e expectativas em torno do trabalho policial em diferentes contextos. O mesmo autor também questionou a abordagem determinista do paradigma, destacando que as condições de trabalho não são situações objetivas, mas interpretadas com base nas expectativas dos policiais sobre a profissão que escolheram.

Para Chagas, Chagas e Carneiro (2021), a diversidade de recrutamento, missões e expectativas em torno do trabalho policial sugere a existência de uma cultura ocupacional plural e heterogênea, ao contrário de uma visão monolítica. Essa pluralidade é evidente, por exemplo, entre a cultura dos policiais administrativos e a cultura dos policiais de rua. Críticas adicionais sugerem que o paradigma subestimou o papel do ambiente político e social na formação da cultura policial, bem como as variações culturais dentro e entre diferentes forças policiais.

Essas críticas também destacam a necessidade de questionar a ideia de uma cultura policial homogênea, poderosa, determinista e isolada do ambiente externo, pois isso limitaria as possibilidades de mudança cultural. A complexidade da profissão policial desafia definições estreitas e formais sobre o que constitui uma profissão, levantando questões fundamentais sobre a natureza variada e multifacetada das práticas policiais (Chagas; Chagas; Carneiro, 2021).

No contexto da cultura, que abrange aspectos organizacionais, corporativos e empresariais, é relevante explorar a cultura policial, que orienta as ações diárias dos profissionais envolvidos no policiamento ostensivo, representando o *ethos* do policial de linha de frente. Segundo Souza, Brito e Reis (2013), a cultura policial não é uniforme, universal ou estática; ao contrário, desenvolveu-se como uma série de acordos padronizados que auxiliam os policiais a enfrentar e adaptar-se às pressões e tensões do ambiente policial.

No *ethos* policial, surge um antagonismo, onde o militarismo e a estrutura de formação têm o propósito de moldar o indivíduo futuro, militarizado, hierarquizado e burocratizado,

reproduzindo a cultura organizacional. Dentro das escolas de formação militar, o foco recai na construção do *ethos* policial militar, evidenciado por elementos como hinos, canções, arquitetura, linguagem, ordem unida e regulamentos, buscando a transformação do civil em um novo modelo, o militar, herdeiro das origens das polícias militares a partir dos exércitos (Santos, 2014).

O espírito da corporação reflete-se no gestual, na linguagem e na atitude dos policiais, revelando características explícitas e valores que complementam a rigidez e o garbo militar. O comprometimento com o cumprimento das ordens, a ausência de medo e a defesa do grupo são notáveis ao longo da trajetória profissional do policial militar (Santos, 2014).

A hierarquia é delineada como aquilo que confere sentido às ações individuais no grupo, formalizando todos os militares como uma entidade coesa, uniformizando e internalizando gestos, atitudes e comportamentos. Dessa forma, tem-se uma nova abordagem conceitual, mantendo a ênfase na modelagem formal e mecanicista, onde a hierarquia representa a exteriorização da organização militar, enquanto a disciplina é seu maior símbolo e impulsionador do funcionamento da organização (Lopes; Ribeiro; Tordoro, 2016).

Quando os indivíduos considerados "selvagens" eram confinados em quartéis e submetidos a processos de submissão e treinamentos constantes, eram moldados para seguir padrões militares apropriados, adaptando-se aos tempos, atitudes e movimentos. Ao abordar a disciplina, o autor descreve um corpo disciplinado como um corpo dócil, suscetível a ser submetido, utilizado, transformado e aprimorado. Ele utiliza o exemplo do soldado no século XVIII, destacando como esse soldado era fabricado a partir de uma massa informe, sendo corrigidas posturas e submetido a uma coação calculada para torná-lo perpetuamente disponível, adquirindo assim a fisionomia de soldado (Durão, 2010).

Analogamente, Oliveira e Faiman (2019) exploram como a entrada nas fileiras das polícias militares faz com que o indivíduo deixe para trás suas manias e vícios identificados com o mundo civil, transformando-se em um "super-herói", mesmo com o risco da própria vida. Para ele, as disciplinas representam métodos que permitem o controle minucioso das operações do corpo, sujeitando suas forças e impondo uma relação de docilidade-utilidade, alcançando controle máximo do tempo, espaço e movimento, padronizando ações e comportamentos.

Grings e Jung (2017) destacam que, em comparação a outras profissões, a militar é um caso-limite sociológico, contribuindo para uma grande coesão interna, o "espírito de corpo", mesmo que isso muitas vezes resulte em distanciamento entre os militares e o mundo civil. No entanto, ele alerta para o desafio dessa abordagem militarista ao prestar serviços à sociedade, destacando que, na prática, a realidade é diferente do "combate ao inimigo". O "cinismo

policial" surge como uma reação ao tratamento recebido nas academias e à realidade das ruas, representando uma estratégia de sobrevivência nas corporações policiais.

Nas situações fora dos quartéis, onde os olhares controladores não estão tão presentes, os profissionais tendem a afrouxar ou contornar a rigidez para atender às demandas previstas nos regulamentos militares. Neste momento, ocorre um conflito entre a robotização e a subjetividade, pois não é suficiente que o policial militar seja apenas um soldado burocrata obediente; ele também deve "mostrar serviço", contribuindo para a contabilidade das ocorrências, o que, na prática, implica em realizar prisões e flagrantes (Oliveira; Faiman, 2019).

Ao analisar os aspectos do trabalho policial, o autor menciona que até o início dos anos oitenta, nos Estados Unidos, os melhores programas de instrução policial visavam, principalmente, transformar o novato em um soldado obediente e observador dos regulamentos internos, mais do que em um executor competente na arte de manter a paz e controlar o crime. Torna-se evidente que a ênfase era na "docilização" do futuro policial, em vez de capacitá-lo a usar adequadamente a discricionariedade inerente à sua função (Oliveira; Faiman, 2019).

Para Santos (2014), a cultura policial, frequentemente estereotipada tanto na visão acadêmica quanto no senso comum, é abordada neste trabalho com o objetivo de resgatar o ponto de vista do indivíduo dentro da organização. Certas leituras marxistas, fundamentadas na ideia de "o estado como comitê executivo da burguesia", enxergam o policial como uma figura sem poder reflexivo, treinada para a brutalidade, a fim de ser eficiente na manutenção de uma ordem social injusta. Além disso, a concepção de uma polícia como organização militarizada pode levar a interpretações simplistas, subestimando o poder discricionário dos policiais, considerando os praças como meros executores mecânicos de ordens superiores.

A força da cultura policial reside na sua capacidade de moldar as atitudes, valores e comportamentos dos indivíduos que integram as fileiras das instituições policiais. A cultura policial, composta por valores, normas, ritos e símbolos, cria um ambiente específico que influencia a percepção dos policiais sobre seu papel na sociedade. Essa cultura é muitas vezes construída desde o início da formação policial, como evidenciado pelo treinamento nas academias e pela socialização contínua ao longo da carreira (Winter; Alf, 2019).

A influência da cultura policial na escolha dos civis pela profissão de policial militar é profunda e multifacetada. A construção de uma identidade profissional específica, marcada por valores como lealdade, disciplina, coragem e senso de dever, atrai indivíduos que buscam uma carreira que enfatiza esses princípios. O apelo ao "espírito de corpo" e à missão de servir e proteger pode criar uma narrativa atraente para aqueles que desejam contribuir para a segurança e ordem na sociedade (Oliveira; Faiman, 2019).

Além disso, Durão (2010) a cultura policial influencia a percepção pública da profissão. Estereótipos associados à figura do policial, muitas vezes enraizados na cultura policial, podem atrair ou afastar potenciais candidatos. A imagem de heroísmo, comprometimento com a justiça e a proteção da comunidade pode ser um fator motivador significativo.

Contudo, é importante considerar as possíveis consequências dessa influência. A cultura policial, quando excessivamente militarizada ou quando promove valores rígidos sem espaço para a reflexão crítica, pode limitar a diversidade de perspectivas dentro das instituições policiais. Isso pode criar barreiras para a inovação, a adaptação a mudanças sociais e a promoção de práticas mais inclusivas (Oliveira; Faiman, 2019).

Entender a força da cultura policial é indispensável para analisar como ela pode impactar a escolha de civis pela profissão policial militar. Ao mesmo tempo, é essencial garantir que a cultura policial promova valores que estejam alinhados com a ética, a transparência e a responsabilidade, contribuindo para uma abordagem mais equilibrada e eficaz no cumprimento das responsabilidades policiais (Oliveira; Faiman, 2019).

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida em duas etapas principais para investigar a influência da cultura policial nas escolhas profissionais de indivíduos que optam por seguir carreiras policiais. A primeira fase consistiu em uma revisão bibliográfica extensiva, examinando fontes acadêmicas relacionadas à cultura policial, escolha profissional, formação policial e dinâmicas internas das instituições de segurança pública. Essa revisão foi essencial para fundamentar teoricamente o estudo e obter uma compreensão aprofundada das variáveis e conceitos pertinentes.

O local escolhido para a pesquisa de campo foi a Academia da Polícia Militar de Goiás, onde serão coletados dados junto a alunos em formação. Essa escolha visa proporcionar uma perspectiva relevante sobre o impacto da cultura policial nas escolhas profissionais. A pesquisa adotou uma abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos para obter uma compreensão abrangente do fenômeno.

A coleta de dados quantitativos foi realizada por meio de um questionário estruturado aplicado presencialmente aos alunos. Esse instrumento abordou tópicos como motivações para escolher a carreira policial, percepções sobre a cultura policial e influências familiares e sociais. Simultaneamente, entrevistas semiestruturadas serão conduzidas com um subconjunto dos

participantes para aprofundar as informações coletadas quantitativamente. As entrevistas abordaram experiências culturais durante o treinamento policial, percepções sobre estereótipos associados à cultura policial e reflexões sobre a relação entre cultura policial e escolha profissional.

Os dados quantitativos foram analisados utilizando técnicas estatísticas, como análise descritiva e inferencial, para examinar as relações entre variáveis quantitativas. Já a análise qualitativa foi conduzida por meio da análise de conteúdo, buscando extrair padrões e temas das entrevistas.

Com base nos resultados obtidos, a pesquisa proporcionou uma análise crítica da influência da cultura policial nas escolhas profissionais, destacando implicações práticas e recomendações para a formação policial. A discussão e as conclusões integraram as descobertas da análise quantitativa e qualitativa, apresentando uma visão abrangente do fenômeno estudado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com a participação de 32 alunos soldados em formação. A predominância de participantes do sexo masculino (31) em relação ao sexo feminino (1) reflete uma tendência observada na literatura sobre a cultura policial, que frequentemente destaca a presença majoritária de homens nas instituições policiais (Winter; Alf, 2019; Oliveira; Faiman, 2019). Isso pode indicar a existência de estereótipos de gênero associados à profissão policial, influenciando a escolha de carreira (Oliveira; Faiman, 2019).

A distribuição de participantes nas faixas etárias de 18-25 anos (10) e 26-35 anos (22) destaca a presença significativa de jovens na academia. Essa tendência pode estar relacionada ao recrutamento de indivíduos mais jovens, como mencionado na literatura sobre a socialização na polícia (Oliveira; Faiman, 2019). A formação policial é necessária para moldar a identidade profissional desde o início da carreira (Winter; Alf, 2019).

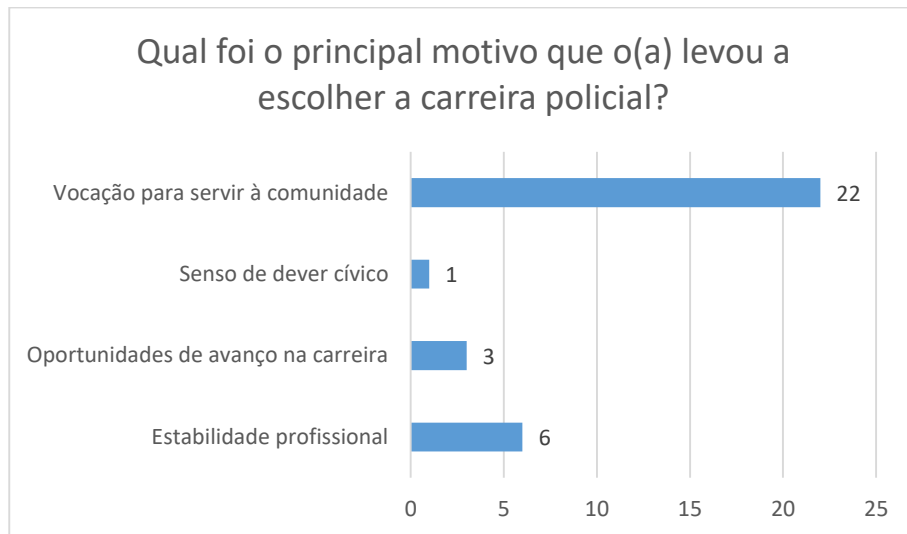
A contagem de participantes casados (9) e solteiros (23) pode fornecer informações sobre as dinâmicas familiares dos futuros policiais. Essa informação é relevante, considerando as implicações da cultura policial na vida pessoal e nos relacionamentos (Oliveira; Faiman, 2019). Caso haja uma predominância de solteiros, pode indicar diferentes desafios enfrentados pelos policiais casados.

A distribuição do nível de escolaridade dos participantes revela uma diversidade educacional, desde ensino técnico até pós-graduação. Essa variedade pode influenciar a forma como os policiais percebem e lidam com as demandas do trabalho policial, como discutido por

Oliveira e Faiman (2019). A ênfase na formação policial para a construção da identidade profissional é consistente com a literatura revisada (Winter; Alf, 2019; Santos, 2014).

De acordo com o gráfico 1 segue os motivos que levaram os participantes a escolher a carreira policial revela uma variedade de fatores, destacando a complexidade na tomada de decisão profissional. A estabilidade profissional (6), oportunidades de avanço na carreira (3), senso de dever cívico (1) e vocação para servir à comunidade (22) são motivadores diversos.

Gráfico 1 - Motivo da escolha da profissão

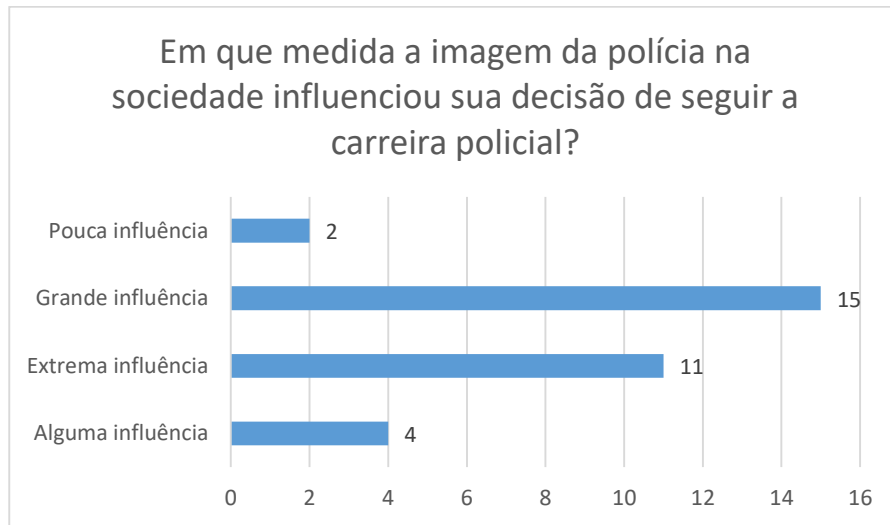


Fonte: O Autor (2024).

Essa diversidade de motivações está alinhada com a multiplicidade de influências na escolha da carreira policial (Winter; Alf, 2019; Oliveira; Faiman, 2019). A vocação para servir à comunidade, em particular, reflete o sentido de missão característico da cultura policial, conforme discutido por Winter e Alf (2019).

De acordo com o Gráfico 2 segue os resultados da influência da imagem da polícia na sociedade na decisão de seguir a carreira policial destaca a relevância dessa percepção externa. A extrema influência (11) e grande influência (15) indicam que a imagem da polícia desempenha um papel significativo nas escolhas profissionais, corroborando a literatura revisada (Oliveira; Faiman, 2019).

Gráfico 2 - Influência da imagem da PM na decisão da carreira



Fonte: O Autor (2024).

Essa influência substancial da imagem policial na sociedade pode ser associada aos estereótipos e à representação pública discutidos por Durão (2010) e Chagas et al. (2021). Os textos estudados sugerem que a construção de uma identidade profissional específica, baseada em valores como lealdade e coragem, pode atrair indivíduos que buscam contribuir para a segurança e ordem na sociedade (Oliveira; Faiman, 2019).

Os achados indicam uma interação entre fatores individuais (como estabilidade profissional e vocação) e fatores externos (como a imagem da polícia na sociedade). Destaca-se a importância desses elementos na construção da identidade profissional dos policiais (Winter; Alf, 2019; Oliveira; Faiman, 2019).

Entender que a vocação para servir à comunidade é um motivador significativo alinha-se com a caracterização da cultura policial, que muitas vezes destaca o senso de missão e dever cívico (Winter; Alf, 2019). No entanto, a influência substancial da imagem policial na sociedade também ressalta a necessidade de considerar as percepções externas ao analisar os fatores que moldam as escolhas profissionais na polícia.

No gráfico 3 segue a análise da percepção dos participantes sobre a cultura policial na instituição de treinamento revela uma diversidade de respostas. Algumas consideram a cultura como aberta à inovação e mudanças (5), enquanto outras a descrevem como inclusiva e diversificada (7). No entanto, a maioria a caracteriza como tradicional e conservadora (20).

Gráfico 3 - Percepção da cultura policial na instituição



Fonte: O Autor (2024).

A presença de visões conflitantes sobre a cultura policial na academia pode ser associada à coexistência de diferentes subculturas e à adaptação de valores tradicionais em ambientes em transformação. Esses resultados refletem a complexidade da cultura policial, abordada por Chagas et al. (2021), Oliveira e Faiman (2019).

A avaliação do impacto da cultura policial no ambiente de trabalho destaca uma variedade de percepções. Alguns participantes veem a cultura policial como afetando muito positivamente (10), enquanto outros a consideram neutra (8) ou positiva (14).

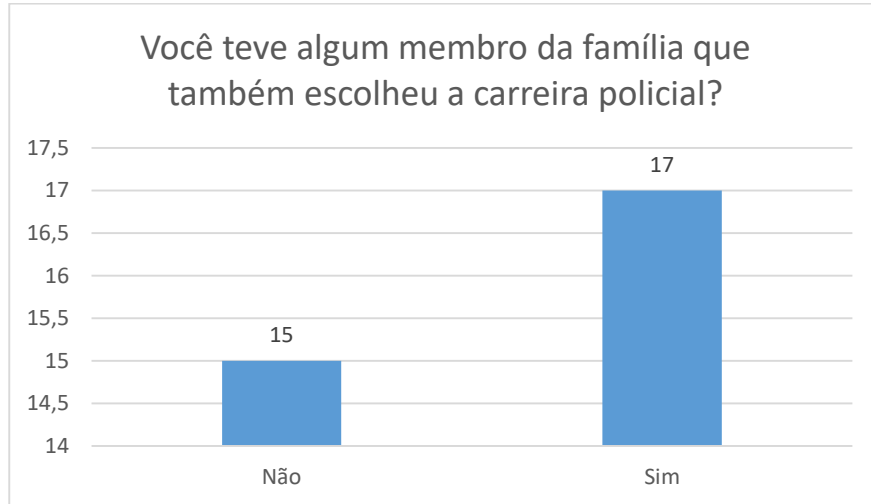
Essa diversidade de opiniões reflete as discussões na revisão teórica sobre a influência da cultura policial nas atitudes, valores e comportamentos dos policiais (Winter; Alf, 2019; Santos, 2014). A cultura policial pode ser um fator motivador para alguns, contribuindo para a coesão interna e o comprometimento com o cumprimento das ordens (Santos, 2014; Grings; Jung, 2017). No entanto, a presença de visões neutras também sugere a necessidade de considerar diferentes perspectivas na análise do impacto da cultura policial.

A complexidade da cultura policial, que pode coexistir em diferentes manifestações dentro de uma mesma instituição (Chagas et al., 2021). A presença de elementos tradicionais e conservadores, juntamente com percepções de abertura à inovação e diversidade, ilustra a dinâmica multifacetada da cultura policial.

No gráfico 4 segue a análise dos resultados sobre a influência familiar na escolha da carreira policial indica que a decisão de ingressar na profissão não é uniforme entre os participantes. Uma quantidade significativa afirmou não ter membros da família que

escolheram a carreira policial (15), enquanto outros confirmaram ter familiares que seguiram esse caminho (17).

Gráfico 4 - Influência familiar na escolha

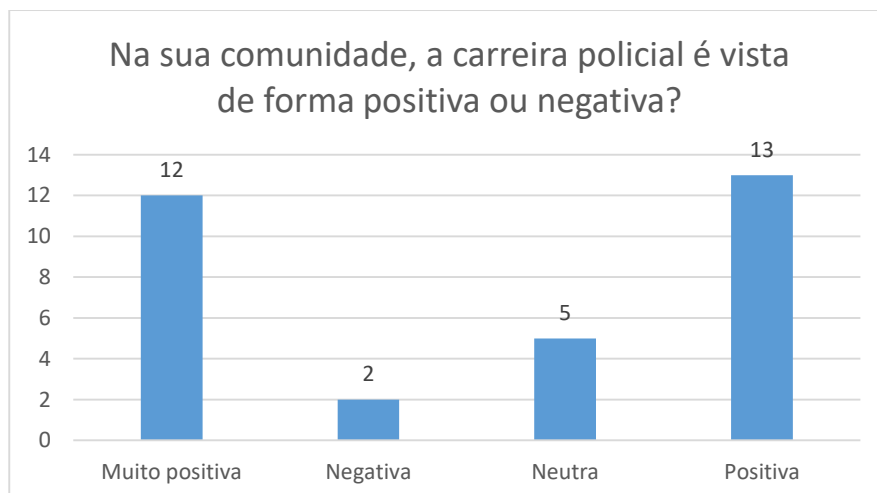


Fonte: O Autor (2024).

A presença ou ausência de membros da família na profissão pode moldar as percepções e atitudes em relação à carreira policial, refletindo a complexidade das influências sociais. Essa diversidade de respostas está alinhada com as discussões de Oliveira e Faiman (2019) sobre a influência de fatores familiares na escolha da carreira policial.

No gráfico 5 segue a visão da comunidade sobre a carreira policial. Algumas pessoas veem a carreira de forma muito positiva (12), enquanto outras a percebem de forma negativa (2). Além disso, há aqueles que a consideram de forma neutra (5) ou positiva (13).

Gráfico 5 - Visão da comunidade sobre a carreira policial



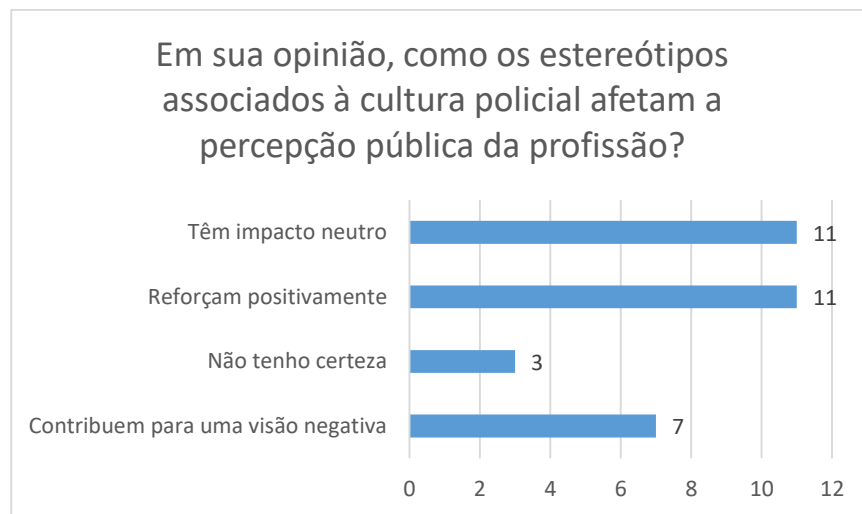
Fonte: O Autor (2024).

A visão da comunidade pode servir como um fator motivador ou desmotivador para aqueles que consideram ingressar na profissão. Essa diversidade de perspectivas está alinhada com o texto de Durão (2010) que destaca a influência da imagem pública da polícia na escolha da carreira policial.

A influência de membros da família na escolha da carreira policial pode refletir uma socialização específica, moldando a visão dos participantes sobre o papel e as responsabilidades da profissão policial (Oliveira; Faiman, 2019).

O gráfico 6 apresenta os resultados sobre como os estereótipos associados à cultura policial afetam a percepção pública da profissão apresentam uma variedade de opiniões entre os participantes. Alguns acreditam que esses estereótipos contribuem para uma visão negativa (7), enquanto outros afirmam que reforçam positivamente (11) ou têm impacto neutro (11). Uma minoria não tem certeza sobre o impacto dos estereótipos na percepção pública (3).

Gráfico 6 - Estereótipos

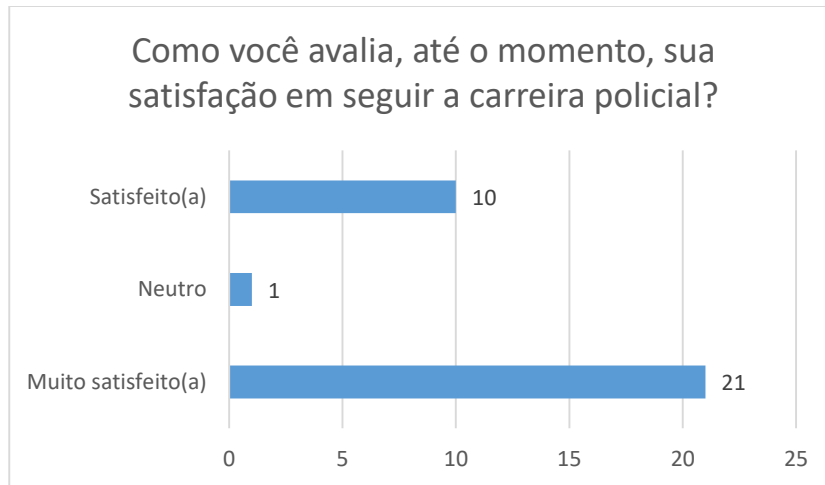


Fonte: O Autor (2024).

A ambiguidade nas respostas dos participantes destaca a necessidade de abordagens mais amplas na análise dos efeitos dos estereótipos. Autores como Oliveira e Faiman (2019) apontam que estereótipos associados à cultura policial podem influenciar tanto positiva quanto negativamente a escolha da profissão e a percepção da sociedade sobre os policiais. Esses resultados refletem a complexidade discutida na revisão teórica sobre como estereótipos podem moldar a imagem pública da polícia.

O gráfico 7 apresenta a avaliação da satisfação dos participantes em seguir a carreira policial mostra uma predominância de respostas positivas. A maioria dos participantes se considera muito satisfeita (21), enquanto outros se declararam satisfeitos (10). Apenas um participante expressou uma opinião neutra em relação à sua satisfação até o momento.

Gráfico 7 - Satisfação em seguir a carreira



Fonte: O Autor (2024).

Como visto, os estereótipos podem ser ambíguos, afetando as percepções de maneiras variadas (Oliveira; Faiman, 2019). A satisfação elevada pode ser um reflexo da internalização positiva da cultura policial, reforçando a importância dos aspectos culturais na experiência profissional (Winter; Alf, 2019). A diversidade de opiniões sobre como os estereótipos afetam a percepção pública e a alta satisfação declarada na carreira policial sugere uma complexidade nas experiências individuais dos participantes.

Os resultados desta pesquisa oferecem uma visão abrangente da interseção entre cultura policial e escolha da carreira policial. A predominância de motivações relacionadas ao senso de dever cívico e à vocação para servir destaca a influência da missão e dos valores da cultura policial nas escolhas profissionais. A forte presença de membros da família na profissão e a percepção positiva da comunidade indicam a relevância da influência social na decisão de seguir a carreira policial.

Embora a cultura policial seja percebida como tradicional e conservadora, os participantes, em sua maioria, veem isso de maneira positiva, sugerindo uma internalização e aceitação dessa cultura. A ambiguidade na percepção dos estereótipos indica a complexidade na relação entre a imagem pública e a identidade profissional.

Esses achados têm implicações práticas para a formação policial, destacando a importância de fortalecer os aspectos positivos da cultura policial, como o senso de dever e a missão de servir à comunidade. A pesquisa destaca a necessidade de uma abordagem mais específica na gestão da percepção pública, reconhecendo a diversidade de opiniões e experiências entre os policiais e a sociedade em geral.

5 CONCLUSÃO

Os objetivos da pesquisa foram plenamente atendidos, evidenciando-se a complexidade e a multifacetada natureza da interação entre a cultura policial e as escolhas profissionais. A análise das motivações para escolher a carreira policial destacou a presença de uma variedade de fatores, incluindo estabilidade profissional, oportunidades de avanço na carreira, senso de dever cívico e vocação para servir à comunidade. Essas motivações estão intrinsecamente ligadas à cultura policial, evidenciando a influência da missão e dos valores culturais na tomada de decisão dos participantes.

A percepção da imagem da polícia na sociedade revelou sua influência significativa nas escolhas profissionais, corroborando as discussões sobre estereótipos e a construção de uma identidade profissional específica baseada em valores fundamentais. A diversidade de respostas sobre a cultura policial na instituição de treinamento sublinha a complexidade dessa cultura, com elementos tradicionais e conservadores coexistindo com visões abertas à inovação.

A influência familiar na escolha da carreira policial e a visão da comunidade sobre a profissão destacaram a importância das influências sociais na decisão dos participantes. A ambiguidade nas respostas sobre os estereótipos associados à cultura policial ressalta a necessidade de abordagens mais amplas na análise dos efeitos desses estereótipos na percepção pública da profissão policial.

Os elevados índices de satisfação dos participantes em seguir a carreira policial refletem a internalização positiva da cultura policial, indicando a importância desses aspectos na experiência profissional. Diante desses resultados, as implicações práticas apontam para a necessidade de fortalecer os aspectos positivos da cultura policial durante a formação policial, destacando o senso de dever e a missão de servir à comunidade.

Assim, esta pesquisa proporcionou uma análise crítica da influência da cultura policial nas escolhas profissionais, respondendo à questão-problema e alcançando os objetivos propostos. As recomendações sugerem uma abordagem mais específica na gestão da percepção pública e na formação policial, reconhecendo a diversidade de opiniões e experiências entre os

policiais e a sociedade em geral. Essa compreensão contribui para o aprimoramento das práticas de recrutamento, formação e gestão de recursos humanos nas instituições policiais, promovendo uma cultura positiva e construtiva no ambiente profissional.

REFERÊNCIAS

CHAGAS, Suelen Ramos; CHAGAS, Gustavo Ramos; CARNEIRO, Lucas da Rocha. Transversalidade Dos Direitos Humanos No Ensino E Na Cultura Policial Militar. **Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação**, v. 3, n. 3, p. 36-41, 2021.

DURÃO, Susana. Ser ou não ser Polícia: uma Profissão. **Profissão e Vocação**, p. 275-300, 2010.

GRINGS, Jacques Andre; JUNG, Carlos Fernando. Fatores que influenciam na escolha profissional e a importância da orientação vocacional e ocupacional. **Revista Espacios**, v. 38, n. 15, p. 1-22, 2017.

LOPES, Cleber da Silva; RIBEIRO, Ednaldo Aparecido; TORDORO, Marcos Antonio. Direitos humanos e cultura policial na Polícia Militar do Estado do Paraná. **Sociologias**, v. 18, p. 320-353, 2016.

OLIVEIRA, Thamires Sousa de; FAIMAN, Carla Júlia Segre. Ser policial militar: reflexos na vida pessoal e nos relacionamentos. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 19, n. 2, p. 607-615, 2019.

SANTOS, Daniel Limeira dos. **Cultura, aprendizagem organizacional e desenvolvimento de competências**: a formação de policiais militares para o exercício da profissão em uma sociedade democrática. 2014. 148 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações Aprendentes) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

SOUZA, Jaime Luiz Cunha; BRITO, Daniel Chaves; REIS, João Francisco Garcia. Cultura policial e Direitos Humanos: contradições e conflitos na Polícia Militar do Estado do Pará. **O Público e o Privado**, v. 11, n. 22 jul. dez, p. 157-173, 2013.

WINTER, Lilian Ester; ALF, Alexandra Machado. A profissão do policial militar: vivências de prazer e sofrimento no trabalho. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 19, n. 3, p. 671-678, 2019.